

Revista de Estudos de Português Língua Internacional: potencial para o ensino e a pesquisa

Journal of Portuguese International Language Studies: potential for teaching and research

Giuliana Giglio

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<http://orcid.org/0000-0001-8828-9336>

giualcantara24@gmail.com

Giulia Melo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0003-2607-9995>

giuliandemello@gmail.com

RESUMO

Diante de um cenário com maior interação entre os países, em escala global, as línguas ocupam um papel primordial nessa relação. Da mesma forma, ainda que o processo de globalização venha se desenhando há séculos e influencie nos modos de expansão, promoção e difusão das línguas, nem sempre é possível dizer que tenha existido clareza nessas etapas. É o caso em que se insere a língua portuguesa hoje. Diante do cenário exposto, na UERJ, houve a articulação para a criação da Revista de Estudos de Português Língua Internacional (REPLI), em fase de implantação, como uma das ações de políticas linguísticas que possam fazer frente a esse novo contexto internacional dos países e de suas línguas. Na presente comunicação, objetivamos apresentar o potencial que uma revista acadêmica pode ter na preparação e orientação para o ensino e a pesquisa a partir de duas frentes: (i) o impacto da revista na formação e atualização de professores, a fim de que futuramente estes possam estar aptos para ensinarem o Português como Língua Não-Materna e (ii) o potencial formativo, de ensino e pesquisa de uma revista que é a única publicação brasileira que aborda exclusivamente a dimensão do português como língua internacional.

Palavras-chave: Revista acadêmica; Ensino; Pesquisa; Português Língua Internacional

ABSTRACT

Faced with a scenario with greater interaction between countries on a global scale, languages play a key role in this relationship. Likewise, even though the globalization process has been taking shape for centuries and has influenced the modes of expansion, promotion and diffusion of languages, it is not always possible to say that there was clarity in these stages. This is the case in which the Portuguese language is inserted today. In view of the above scenario, at UERJ, there was an articulation for the creation of the Journal of Portuguese International Language Studies (REPLI), in the implementation phase, as one of the language policy actions that can face this new international context of countries and of their languages. In this communication, we aim to present the potential that an academic journal can have in the preparation and guidance for teaching and research from two fronts: (i) the impact of the journal on the training and updating of teachers, so that in the future they may be able to teach Portuguese as a non-native language and (ii) the formative, teaching and research potential of a journal that is the only publication Brazilian publication that exclusively addresses the dimension of Portuguese as an international language.

Keywords: Academic journal; Teaching; Research; Portuguese International Language

1. Apresentação

O português está se tornando cada vez mais importante em um mundo globalizado, tanto pela economia política do Brasil quanto pela influência de outros países de língua portuguesa. Portanto, há um interesse crescente em estudar a língua a partir de uma perspectiva não materna / secundária. Foi neste contexto que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) começou a desenvolver um plano de ação para a divulgação da língua pelo mundo.

Ao mesmo tempo, no Brasil, de acordo com o Qualis 2013 2016, mais de 3.000 periódicos foram cadastrados em todos os níveis. Porém, nenhum dos periódicos desse total se especializou em estudar a nova existência da língua portuguesa no mundo (MEYER, 2015). São muitos os trabalhos que mostram o constante desenvolvimento da área, na época a área era chamada de Português Língua Estrangeira (PLE) (RIBEIRO 2018; 2016; MEYER e ALBUQUERQUE, 2015), mas academicamente a nível nacional. Assim, mesmo que a região tenha crescido ao longo das décadas e a globalização (SCHMIDT, 2012; BRYDON, 2011; STREET, 2006) tenha acelerado esse fato, nenhum dos periódicos brasileiros menciona apenas o fator português língua internacional. Neste contexto, a proposta de criação da Revista de Estudos de Português Língua Internacional- REPLI - corresponde a situações solicitadas e inéditas.

A internacionalização do português tem sido alcançada por revistas que acolhem contribuições de investigadores nacionais e estrangeiros, por isso muitas vezes se perde em relação ao contexto proposto e não chega a ser suficiente em artigos de outras publicações. temas que, são relevantes para o contexto proposto, em geral ficam perdidos e mal localizados em outras publicações, como naqueles sobre (1) Políticas de Internacionalização da Língua Portuguesa, (2) Descrição do Português como Língua Não Materna, (3) Ensino de Português como Língua Não Materna e (4) Formação de Professores de Português Língua Não Materna, por exemplo, para citar algumas.

A partir de publicações, conforme mencionado acima, os periódicos também podem servir para ensino e formação de professores. Portanto, nosso texto está estruturado da seguinte forma: A primeira parte, o tempo presente, apresenta o primeiro cenário de nossa discussão, que delinea a cena em nosso artigo. A parte 2 descreve resumidamente a posição portuguesa no mundo globalizado. A parte 3 descreve a própria proposta da revista e enfatiza a possibilidade de maiores esclarecimentos nas discussões com a formação de professores. O texto termina com a seção final sobre nossas considerações finais.

2. O português como uma língua internacional

O português é uma língua multifacetada, multicultural e pluricêntrica. É também uma língua com uma "versão padrão" comumente utilizada em locais onde é considerada língua nativa ou oficial, de acordo com os países de língua portuguesa. Além disso, o português ocupa um lugar de destaque entre as 10 línguas mais faladas no mundo, com mais de 260 milhões de pessoas usando o português como língua oficial.

Portanto, é uma língua que ocupa uma posição privilegiada no contexto global, ainda que não possa ser comparada em importância como a língua inglesa¹. Em texto da última década, Oliveira (2013, p. 411) defende que “na Internet, o português alcançou recentemente a cifra de 83 milhões de usuários, passando a ser, em 2010, a quinta língua mais usada na rede”. Macário, Sá e Gomes (2015, p. 373) apontam o fato de que a língua “atualmente² ocupa o sexto lugar entre as línguas mais faladas no mundo”.

Na Internet, podemos encontrar muitos artigos científicos e de periódicos que mostram o mesmo cenário, incluindo informações particulares. É o caso da indicação de ser a língua com maior número de falantes do hemisfério sul.³

É a língua europeia mais falada no mundo⁴, a terceira língua mais falada no Ocidente⁵ e é "mais próxima" do inglês e do espanhol. Na mesma linha, a CPLP afirma:

[...] o português é uma das seis línguas mais faladas no mundo. É língua oficial em oito países, inseridos em múltiplas matrizes geopolíticas e culturais. Esses países têm assumido participação ativa em instâncias internacionais e operações humanitárias e de manutenção da paz. São contribuintes significativos para organismos internacionais. Assim sendo, é natural a expectativa de que a língua portuguesa ocupe o lugar correspondente à sua importância no contexto global (CPLP, 2010, p. 1)

Meyer, em seu texto *A nova presença internacional da língua portuguesa*, escrito em 2015, já trazia algumas das motivações que faziam com que, diante de um cenário globalizado, fosse possível – em certo sentido, é claro – dimensionar a internacionalização da língua portuguesa. Dentre

¹ Língua que atua hoje, de maneira indiscutível, como língua de maior prestígio, sendo ainda língua franca em praticamente todos os países do mundo.

² A afirmação é confirmada por variados outros meios, como este que destacamos: <https://bit.ly/2KYQaMS> - acesso em 29/06/2020 às 11h58.

³ <https://bit.ly/3bra3Ir> - acesso em 10/02/2022 às 20h32.

⁴ <https://bit.ly/2vifKYH> - acesso em 10/02/2022 às 20h35.

⁵ <https://bit.ly/39mVTpS> - acesso em 10/02/2022 às 20h39.

eles, destacamos:

- a) Interesses políticos como a adesão de Portugal à União Europeia em 1985.
- a) Perspectivas sociais.
- b) A globalização permite cenários mais interativos entre os países e as línguas desempenham um papel importante nessas trocas.
- c) Criação do Mercosul onde os portugueses encontraram terras férteis e mais estudadas.
- d) Constituição da CPLP com Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé Príncipe e Timor-Leste (após a independência em 2002).
- e) Crescente interesse no intercâmbio científico com portugueses.

Já Rajagopalan (2018), traz, portanto, uma perspectiva marcadamente cultural e simbólica, parcialmente alinhada à motivação econômica.

- a) A perspectiva cultural, como o futebol ou as novelas brasileiras. Essa espécie de “dominação” a partir do poder cultural é o que o autor chama de *soft power*⁶ dentro do mundo das relações internacionais.
- a) O nacionalismo, que colabora com a internacionalização.
- b) A descolonização do português, ou seja, o desvincular da ideia que temos de pureza da língua, de Portugal como monopólio simbólico do nosso português.
- c) A presença da língua portuguesa em contextos diaspóricos.
- d) A perspectiva cultural, como o futebol ou as novelas brasileiras. Essa espécie de “dominação” a partir do poder cultural é o que o autor chama de *soft power*⁷ dentro do mundo das relações internacionais.
- e) O nacionalismo, que colabora com a internacionalização.
- f) A descolonização do português, ou seja, o desvincular da ideia que temos de pureza da língua, de Portugal como monopólio simbólico do nosso português.
- g) A presença da língua portuguesa em contextos diaspóricos.

A discussão aqui marcada já pode trazer aos leitores uma perspectiva de nosso cenário e da importância de nossa revista, ao que dedicaremos a próxima seção.

⁶Em oposição a um *hard power*, associado ao exercício do poder, da coação, da dominação ou da violência, dentre outros – como foi, por exemplo, a colonização portuguesa.

⁷Em oposição a um *hard power*, associado ao exercício do poder, da coação, da dominação ou da violência, dentre outros – como foi, por exemplo, a colonização portuguesa.

3. REPLI – Revista de Estudos de Português Língua Internacional

A linguagem tem se mostrado importante nos cenários de globalização (SCHMIDT, 2012; BRYDON, 2011; STREET, 2006). Isso porque, por meio da língua, os intercâmbios entre países podem ocorrer nas mais diversas áreas. Os estudos universitários, como vimos na seção anterior, mostram a importância da internacionalização da linguagem no contexto em que somos inseridos. No entanto, enquanto a previsão e a disseminação da língua são realizadas há séculos, a falta de pesquisas sobre a política da língua e a promoção do português é uma realidade no Brasil. Um dos meios de projetar línguas internacionalmente é por meio de esforços para torná-las línguas científicas. Este é um investimento para compartilhar uma linguagem usada por pesquisadores de todo o mundo. Portanto, a integração do português como língua científica foi um passo muito importante na introdução desta língua internacionalmente. O Estado brasileiro tem dado passos de cooperação internacional com a existência portuguesa, incluindo a criação da Rede Brasil Cultural (RBC), um grupo de organizações que trabalham para promover o português no exterior.

REPLI (aprovado institucionalmente para um projeto específico) está atualmente em processo de criação. Com isso, a revista ainda não publicou seu primeiro número, mas já existem alguns resultados preliminares que mostram a relevância do tema para a comunidade brasileira. Vou listar dois. O primeiro foi a constituição do Grupo de Estudos de Português Língua Internacional (GEPLI), que discute temas como política linguística, comportamento da língua portuguesa e brasileira, e reuniu mais de 100 candidatos de 17 países em apenas dois dias. Além disso, a Jornada Internacional de Estudos de Português Língua Internacional (JEPLI) foi realizada em maio de 2021. O evento reuniu mais de 300 candidatos de 20 países, dos quais mais de 100 já compareceram. Já faz parte da edição de 2021 da revista. Em nossa opinião, este debate não é apenas do interesse nacional, mas também do interesse internacional.

4. Formação e treinamento de professores

Embora tenhamos mostrado o cenário de revisão e sua razão de ser, ainda é apropriado mostrar como seus efeitos são potencialmente eficazes na formação e treinamento de professores. Assim, mencionamos especificamente a influência da revista na formação e atualização de professores para que no futuro possam ensinar/estudar o português como uma língua que não tem necessariamente de ser a sua língua materna/segunda língua; a preparação educacional e potencial educacional para revistas acadêmicas em educação.

Curiosamente, ainda na área da educação, a PUC Rio oferece desde 2000 o único programa de licenciatura *Lato Sensu* do país para formação de professores de português língua estrangeira, segundo Meyer (2015). Atualmente, seis anos após esta fala, outros cursos regionais estão sendo realizados no Brasil. Mas nenhum deles é sobre treinamento de professores. Portanto, os periódicos são mais uma vez vistos como uma ferramenta oportuna para a divulgação da pesquisa de campo, da educação e da formação de professores.

5. Considerações finais

Assim, a Revista Português Língua Internacional contribui para o que se denomina um esboço na criação de uma nova política linguística que tenha em conta a internacionalização do português, com um programa centrado neste eixo.

Por fim, prometemos fazer desta linguagem uma linguagem da ciência e utilizá-la por cientistas de todo o mundo, fortalecendo o português como objeto de ciência. Nesse processo, acreditamos que há muito a ser estabelecido em relação ao ensino e ao diálogo com a formação de professores.

Referências

- BRYDON, D. Local needs, global contexts: learning New Literacies. IN: MACIEL, R.; ARAÚJO, V. (Orgs.) Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011
- DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Política linguística do Estado brasileiro na Contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior". 2012. 350 f. (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- GRADIM, Anabela; MORAIS, Ricardo. Tendências atuais na publicação científica: o português como língua de ciência. OBS*Lisboa, v. 10, n. 3, p. 119-134, out. 2016. GRADIM, Anabela; PIÑEIRO-NAVAL, Valeriano. Políticas para português e espanhol: a segunda língua de publicação do mundo em teia da ciência. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.29, n.2, p. 145-160, abr./jun. 2019.
- MACÁRIO, Maria João; SÁ, Cristina Manuela; GOMES, Belinda. Promoção da língua portuguesa no mundo através da sua abordagem transversal: um estudo na formação inicial de professores. Revista UILPS. Santarém, Portugal: Politécnico de Santarém, 2016. Disponível em <https://bit.ly/2UH79co> - acesso em 19/06/2022 às 21h57.

MEYER, Rosa Marina de Brito. A nova presença internacional da língua portuguesa. In: MEYER, Rosa Marina de Brito; ALBUQUERQUE, Adriana. Português: uma Língua Internacional. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.

MEYER, Rosa Marina de Brito; ALBUQUERQUE, Adriana. Português: uma Língua Internacional. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015

OLIVEIRA, Gilvan. M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. *Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)*, v. 52, p. 409-433, 2013

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Português Língua Internacional. In: RIBEIRO, Alexandre do Amaral. Português do Brasil para estrangeiros: políticas, formação, descrição. Campinas/SP: Pontes Editores, 2018.

RIBEIRO, Alexandre do Amaral. Português do Brasil para Estrangeiros: políticas, formação, descrição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018

_____. Ensino de português do Brasil para estrangeiros: internacionalização, contextos e práticas. Rio de Janeiro: Epublik, 2016.

SCHMIDT, J. R. To ELF or not ELF? (English as Língua Franca): That 's the question for Applied Linguistics in a globalized world. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada, RBLA*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 249-284, 2012

STREET, Bryan V. Understanding and defining literacy. Unesco, 2006 – disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146186e.pdf> - acesso em 28/06/2022 às 21h39